

A Revista Brasileira de Oftalmologia e a indexação de periódicos bilíngues em Medicina

The “Revista Brasileira de Oftalmologia” and the indexation of bilingual journals

Eduardo de França Damasceno¹ , Marcio Penha Mortera Rodrigues² , Nadyr Antonia Damasceno³ , Ricardo de Almeida Neves⁴ , Giovanni Nicola Umberto Colombini Italiano⁵ , Daniel F Damasceno¹ 

¹ Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Hospital Naval Marcílio Dias, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴ Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵ Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Como citar:

Damasceno EF, Rodrigues MP, Damasceno NA, Neves RA, Italiano GN, Damasceno DF. A Revista Brasileira de Oftalmologia e a indexação de periódicos bilíngues em Medicina [editorial]. Rev Bras Oftalmol. 2023;82:e0001.

doi:

<https://doi.org/10.37039/1982.8551.20230001>

Recebido:
3/2/2022

Aceito:
13/4/2022

Autor correspondente:

Eduardo F Damasceno
Av Marques do Parana, 303 - Niteroi - RJ.
E-mail: eduardo_damasceno@id.uff.br

Fonte de auxílio à pesquisa:
não financiado.

Conflitos de interesse:
não há conflitos de interesses.



Copyright ©2022

Em 2021, foram comemorados os 25 anos da implementação da PubMed®/MEDLINE, que se tornou um motor de busca de livre acesso à base de dados MEDLINE de citações e resumos de artigos de investigação em Medicina e Biomedicina mundialmente. Oferecido anteriormente pela *National Library of Medicine* de forma analógica, a MEDLINE tem ao redor de 4.800 revistas publicadas aos Estados Unidos e em mais de 70 países de todo o mundo desde 1966 até a atualidade.⁽¹⁾

Em 2007, Alex Hubner, editor da Wikipédia em português, abordou o tema sobre a menor divulgação por restrição do entendimento de língua lusófona, informando que isso acontece também com as línguas francesa e alemã, além de práticas em outros alfabetos como árabe e chinês. É evidente que a maior fundamentação do ensino em países de base sólida de pesquisa científica e a utilização de tradutores digitais *on-line* facilitaram muito a difusão desses textos globalmente.⁽¹⁾

É notório também que, desde a última metade do século passado, o inglês se firmou como o idioma da ciência e de suas divulgações, tornando-se a língua majoritária das publicações indexadas no exterior. Mesmo dentre os periódicos médicos nacionais, muitos deles migraram dos textos em língua nativa para o inglês, na expectativa de incremento de suas citações e de seu Fator de Impacto.

Muitas desses periódicos nacionais foram alojados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), que é uma biblioteca científica digital de livre acesso e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros, resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme).⁽²⁾

Nesse tipo de obstáculo linguístico, muitas revistas científicas médicas, como a Revista Brasileira de Oftalmologia (RBOF) e a Revista Brasileira de Otorrinolaringologia (RBOT) seguiram uma política de divulgação bilíngue (uma versão em inglês e outra em língua nativa, como o português). Embora isso aumente os custos de *article publishing charge* (APC), ou custo de publicação do artigo, já elevado em revistas abertas do tipo *open access* (o acesso aberto gratuito a todos leitores), tem se verificado que é profícuo manter tal política, em vista de manter publicações científicas realçando a língua nativa, estimular pesquisadores iniciantes a publicar mesmo em português e manter referências em português, não sendo necessária sua tradução juramentada, nos casos de citações judiciais.⁽³⁾

Vemos nessa década mais recente um *boom* das revistas científicas de língua inglesa das mais diversas áreas e especialidades – a oftalmologia entre delas – num processo de pulverização e dispersão dessas publicações, com muitas delas gerenciadas por grandes editoras de publicação desse mercado editorial, que fazem um conglomerado desses periódicos. Muitas delas são indexadas inicialmente no Google Scholar, no Scopus e no *Citefactor Journal Indexing*, não sendo possível, porém, obter maior indexação posterior ou Fator de Impacto.⁽³⁻⁵⁾

Ainda é escopo da RBOF manter o prélio por métrica favorável, incremento de Fator de Impacto e participação mais profícua para divulgação dos trabalhos de pesquisadores renomados. Tudo isso acarreta no fomento da abertura de indexação no PubMed®, aprimorando nossa classificação de Qualis no Journal Citation Reports™, SCImago e incremento no índice Capes.

REFERÊNCIAS

1. Packer AL, Cop N, Luccisan A, Ramalho A, Spinak E, organizadores. SciELO – 15 anos de acesso aberto (Um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica). Paris: Unesco: 2014 [citado 2018 Abr 14]. Disponível em: <http://old.scielo.org/local/File/livro.pdf>
2. Formação da Scientific Electronic Library Online (SciELO), - biblioteca científica digital de livre acesso [citado 2021 Nov 4]. Disponível em: <https://www.scielo.br>
3. Di Bitetti MS, Ferreras JA. Publish (in English) or perish: The effect on citation rate of using languages other than English in scientific publications. *Ambio*. 2017;46(1):121-127
4. Meneghini R, Packer AL, Nassi-Calò L. Articles by latin american authors in prestigious journals have fewer citations. *PLoS One*. 2008;3(11):e3804.
5. Nassi-Calò L. Autores cujo idioma nativo não é o inglês e editores, avaliam dificuldades e desafios para publicar em periódicos internacionais. *SciELO em Perspectiva*. 2014 [citado 2022 Abr 14]. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2014/05/19/autores-cujo-idioma-nativo-nao-e-o-ingles-e-editores-avaliam-dificuldades-e-desafios-para-publicar-em-periodicos-internacionais/>